



COPERSUCAR

Alimento e Energia Limpa para o Planeta

COPERSUCAR S.A.
CNPJ/MF 10.265.949/0001-77

Demonstrações Financeiras 2014

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Na história da Copersucar, a Safra 2013/2014 será lembrada pelas demonstrações de consistência e eficácia de seu projeto estratégico, como a captura dos resultados positivos gerados a partir da internacionalização das atividades de etanol da Companhia, com a Eco-Energy Global Biofuels, e o recente anúncio de criação de uma joint-venture com a norte-americana Cargill, para atuar globalmente na comercialização de açúcar. Mas também será lembrada por um acontecimento que colocou à prova a capacidade da reação da Companhia diante de uma grave crise, que foi o incêndio que atingiu o seu Terminal Açucareiro Copersucar (TAC) no Porto de Santos.

Os resultados que apresentamos a seguir refletem os passos decisivos que foram dados com o propósito de consolidar nossa liderança na oferta global de alimento e energia de fontes renováveis e limpas.

Os avanços alcançados revestem-se ainda de maior valor diante de uma das piores crises que o setor sucroenergético já enfrentou, atingido não somente por fatores climáticos e pelo ciclo de baixa dos preços internacionais de açúcar, mas, sobretudo, pela política governamental que penaliza o etanol - ao desconsiderar suas evidentes vantagens como biocombustível limpo, renovável e gerador de riquezas para o País. Em consequência desse quadro, o setor produtivo vem se ressentindo de margens estreitas ou negativas, endurecimento crescente e estagnação dos investimentos, não obstante a persistente busca por maior competitividade.

A Copersucar, contudo, manteve a sua trajetória de evolução verificada desde sua constituição como empresa de capital com crescimento de dois dígitos nos seus principais indicadores, como volumes comercializados, receitas líquidas, geração de EBITDA e lucratividade. O endurecimento líquido de estoques foi reduzido. E os projetos estratégicos de crescimento e ganhos estruturais em logística foram executados dentro do planejado, como os investimentos realizados no Terminal Copersucar de Etanol, em Paulínia.

Graças à rapidez e à eficiência com que reagimos, e sobretudo ao capital relacional e à reputação que construímos em décadas de atuação séria e responsável, foi possível equacionar todos os embarques previstos para o Ano Safra e iniciar as obras de reconstrução ainda em dezembro, após um período de ações emergenciais e de contingenciamento, que exigiu de toda a Companhia a plena demonstração de sua capacidade de resposta. Apesar das grandes proporções do acidente, felizmente não houve perda de vidas humanas. O compromisso com a responsabilidade socioambiental foi reforçado, com a execução de todos os procedimentos para neutralizar os impactos ambientais das ações de combate ao incêndio e de recuperação das instalações. Em janeiro, apenas três meses após o acidente, o terminal já estava em condições de receber e embarcar produtos, ainda com a capacidade reduzida. A recuperação das condições originais, com a conclusão das obras de reconstrução, está prevista para fevereiro de 2015.

A força e a coesão dos colaboradores e gestores e o irrestrito comprometimento dos acionistas têm sido fundamentais para essa retomada. Em dezembro de 2013, foi aprovada uma capitalização da Companhia no montante de R\$ 100 milhões, totalmente integralizada pelos sócios. O apoio dos parceiros de negócio, em todos os elos da cadeia, também foi indispensável para a superação do incidente. A todos, a Administração é profundamente grata.

No campo estratégico, a Safra 2013/2014 trouxe conquistas definitivas para o crescimento sustentável da Copersucar. Concentramos nosso foco em três frentes de ação: crescimento da escala de oferta, ganhos estruturais em ativos de logística e internacionalização. Soubemos aproveitar as oportunidades que se apresentaram para ampliar nossa presença global e nos aproximar ainda mais de clientes em mercados importantes, como o asiático, que tem grande potencial de crescimento para o açúcar e o etanol nas próximas décadas.

A criação de uma joint venture com a Cargill para atuar no trading global de açúcar, ainda em processo de aprovação pelos órgãos de defesa econômica, reunirá as reconhecidas *expertises* das duas companhias para oferecer ainda melhores serviços aos clientes.

Com ela, todo o *know-how* e a tradição em serviços da Copersucar passam a estar conectados a uma das maiores operações globais de *trading*, reforçando nossa posição no seleto grupo de companhias brasileiras que estão transformando o cenário de *commodities* mundial.

Em paralelo a esses importantes reforços no pilar econômico, progredimos também nas áreas de Recursos Humanos e Sustentabilidade. Na gestão de pessoas, fizemos uma ampla revisão de todo o processo de desenvolvimento das competências da Companhia. Adotamos uma nova abordagem na educação corporativa com a intenção de ampliar o entendimento de todos sobre a complexidade de nosso negócio, preparar líderes engajados e inspiradores e unir o melhor da nossa cultura atual àquela que desejamos para a nova realidade da Companhia, que rapidamente se configura.

Entre as ações de responsabilidade socioambiental, ampliamos o número de Usinas Sócias e o volume de produtos certificados pela Bonsucro™, e avançamos na capacidade de atendimento ao exigente mercado de etanol nos Estados Unidos, com o aumento do número de usinas homologadas pela Environmental Protection Agency (EPA), para o fornecimento de biocombustível avançado, o etanol de cana-de-açúcar. Em conjunto com as Usinas Sócias, aprovamos uma nova política de investimento social privado, para reforçar nossa contribuição à promoção da qualidade de vida das comunidades com as quais interagimos por meio de projetos educacionais transformadores.

Esses resultados, obtidos em conjuntura adversa, vêm confirmar a excelência operacional e a robustez do nosso modelo de negócio, impar na indústria: uma empresa de *trading* integrada à produção com soluções completas, do campo até o cliente, ofertando *commodities* agrícolas essenciais, em grandes volumes, para importantes centros consumidores, no mundo inteiro.

Chegamos a 2014 mais fortes, coesos e globais, alçados à notável condição de maior comercializadora de açúcar e etanol do mundo. Uma posição de liderança que creditamos, antes de mais nada, ao empenho, à seriedade e à capacidade de nossa equipe, à confiança e à lealdade de nossos clientes e fornecedores e ao apoio de todas as demais partes envolvidas em nosso negócio, com destaque para nossos acionistas, sempre firmes e presentes.

Conscientes de nossa responsabilidade e do nosso papel, estamos prontos para continuar a crescer, em bases sustentáveis, ampliando fronteiras e solidificando nossa liderança global em produtos que serão mais e mais necessários para as presentes e futuras gerações.

Luís Roberto Pogetti

Presidente do Conselho de Administração

1) PERFIL DA COMPANHIA E EVOLUÇÃO DO MODELO DE NEGÓCIO

A Copersucar tem como atividade principal a comercialização de açúcar e etanol. Seu principal diferencial competitivo é a oferta de produtos em larga escala, aliada à capacidade logística de integrar a cadeia de suprimento, do produtor ao cliente final, no mercado global. A empresa detém a comercialização exclusiva da produção de 47 Usinas Sócias (43 na Safra 2014-2015), combinada com a compra de produtos de cerca de 50 unidades não sócias (originação), com um sistema integrado de logística, transporte, armazenamento e comercialização, para todos os continentes do mundo. Desde sua constituição como empresa de capital, em 2008, a Copersucar S.A. tem evoluído o seu modelo de negócio de forma consistente. Criada como comercializadora de açúcar etanol para suas Usinas Sócias, a Copersucar investiu em seu crescimento orgânico, com o aumento da oferta de produtos, e no fortalecimento de sua estrutura logística, visando ganhos estruturais de competitividade por meio da integração vertical da cadeia de negócios de açúcar e etanol. Os pilares que sustentam essa estratégia são a capacidade logística, a excelência operacional e suas operações comerciais diferenciadas, com escala, relevância e confiabilidade.

Nos últimos dois anos, a Copersucar intensificou os projetos voltados para sua internacionalização, mantendo os vetores de crescimento em bases globais e de obtenção de ganhos estruturais em logística. Na Safra 2013/2014, um fato relevante e inesperado - o acidente no Terminal Açucareiro Copersucar, no Porto de Santos (SP) - teve impactos significativos no desempenho operacional da Companhia, porém sem prejudicar o andamento dos demais projetos estratégicos constantes no nosso portfólio.

No período, além de manter a posição de líder global na comercialização de açúcar e etanol, a Copersucar intensificou a integração com a Eco-Energy, nos Estados Unidos, e concluiu as obras de construção do Terminal Copersucar de Etanol, em Paulínia (SP), restando ainda sua interligação ao sistema de etanol do Logum Logística S.A.

No que se refere aos projetos estratégicos para o segmento de açúcar, o período foi marcado pelo desfecho de negociações importantes na configuração da Copersucar como *trading* global da *commodity*. O primeiro foi a formalização de um acordo com a Mackay Sugar, segunda maior produtora de açúcar da Austrália, para a originação de açúcar naquele país. A parceria é parte da estratégia da Copersucar de ampliar sua atuação no continente asiático, impulsionada em 2013 com o início das operações da subsidiária Copersucar Asia, com sede em Hong Kong.

O segundo acordo, ainda sob aprovação das autoridades regulatórias, é a criação de uma joint-venture com a Cargill para originar, comercializar e atuar no *trading* global de açúcar, com o controle compartilhado entre as duas controladoras (50%/50%). A nova *joint-venture* tem como propósito focar nos melhores serviços para os clientes ao conectar as capacidades e competências de ambas as empresas, visando ampliar a eficiência, a qualidade e a logística da cadeia produtiva de açúcar. A nova empresa se beneficiará da presença global e pela oferta em larga escala das usinas sócias da Copersucar no Brasil e complementada pela originação em países e regiões como Tailândia, Índia, América Central e Austrália. Adicionalmente, também se beneficiará com a reconhecida competência em serviços das duas empresas no Brasil, além da presença efetivamente global nos principais mercados.

O portfólio de atuação da Companhia completa-se com as empresas investidas, também diretamente ligadas à geração de valor para o negócio, que são a Logum Logística S.A., responsável pelo projeto do etanol do milho que interliga os centros de produção aos de consumo do biocombustível, e o CTC - Centro de Tecnologia Canavieira S.A., principal centro mundial de desenvolvimento de tecnologias da indústria da cana, que tem como principais projetos a viabilização do etanol de segunda geração e o domínio da produção de cana-de-açúcar transgênica. Ambos os projetos são potencialmente disruptivos, com o objetivo de alavancar a produtividade do setor.

2) INVESTIMENTOS

A Companhia manteve o ritmo dos investimentos no Ano Safra 2013/2014 conforme o seu planejamento, com inversões da ordem de R\$ 236 milhões no exercício. No acumulado dos quatro últimos exercícios, os investimentos somam valores históricos superiores a R\$ 900 milhões.

O projeto que absorveu maior volume de recursos no exercício foi o Terminal Copersucar de Etanol, em Paulínia (SP), com a destinação de R\$ 79 milhões para a fase final de obras. As instalações para a descarga e o carregamento de etanol, bem como a capacidade de armazenagem de 180 milhões de litros, foram concluídas no início do presente exercício. A próxima etapa é a interligação do terminal às instalações da Petrobras em Paulínia, através de um ramal de dois quilômetros de etanol do sistema de Logum Logística S.A., empresa da qual a Copersucar é acionista, com 20% de participação. Com obras de expansão inauguradas em junho de 2013, o Terminal Açucareiro Copersucar (TAC), em Santos (SP), está em pleno processo de reconstrução, após o incêndio de grande proporção que atingiu suas estruturas, em outubro último, com a destinação de recursos da ordem de R\$ 75 milhões, em valores consolidados ao longo do último exercício. O restante dos investimentos foi destinado aos projetos das investidas Eco-Energy e Logum; às melhorias de performance nos terminais intermodais de açúcar no interior, e ao aprimoramento da estrutura de Tecnologia da Informação da Companhia.

3) ANÁLISE SETORIAL

O Ano Safra 2013-2014 deu continuidade à recuperação dos indicadores de produção do setor sucroenergético brasileiro, como reflexo da renovação do plantio e da expansão da área de cultivo nos períodos anteriores. A moagem de cana na região Centro-Sul do País (responsável por 88% da produção nacional) somou 596 milhões de toneladas, 11,9% acima do volume verificado na safra anterior, de acordo com dados da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (UNICA). Em decorrência do aumento da produção, o volume de Açúcar Total Recuperável (ATR) também apresentou melhora no período, com crescimento de 10,2%, para 79,6 milhões de toneladas, embora a produtividade tenha registrado redução de 1,5%, para 113 quilos de ATR por tonelada.

Também confirmando as expectativas, a Safra 2013-2014 na região Centro-Sul destinou maior volume de cana para a produção de etanol, que absorveu 54,8% da cana moída (45,2% para açúcar). Enquanto a produção de açúcar no período ficou praticamente estável, somando 34,3 milhões de toneladas (+0,5% sobre a Safra 2012/2013), a produção de etanol foi ampliada em 19,7%, para 25,5 bilhões de litros, conforme balanço da UNICA. As exportações da região somaram 25,0 milhões de toneladas de açúcar (crescimento de 2,7%) e 2,6 bilhões de litros de etanol (decréscimo de 25,6%). A oferta do biocombustível para o mercado doméstico cresceu 23,5%, para 23,1 bilhões de litros.

O mercado internacional de etanol, no qual a Companhia teve presença destacada no período em razão de sua participação na Eco-Energy Global Biofuels LLC, caracterizou-se no período por recuo dos preços do milho - matéria-prima para o etanol norte-americano - com a chegada da nova safra nos Estados Unidos, que representa cerca de 35% da produção mundial do grão. A produção de etanol em 2013 foi de 50,4 bilhões de litros, dos quais 2,3 bilhões de litros para o mercado externo. O inverno rigoroso no Hemisfério Norte afetou o sistema de transporte ferroviário, principal modal de transporte utilizado na movimentação de etanol nos EUA, e restringiu à produção de etanol no primeiro trimestre de 2014. A combinação de matéria-prima a preços competitivos com os preços elevados de etanol causados por restrições logísticas gerou margens recórcios para produtores de etanol norte-americanos.

4) DESEMPENHO OPERACIONAL

O volume total de cana equivalente comercializado pela Copersucar com origem na produção brasileira (Usinas Sócias e originadas) foi da ordem de 130 milhões de toneladas no Ano Safra 2013/2014, 13% acima do registrado no período anterior. No mercado internacional, a comercialização de biocombustíveis no mercado norte-americano, através da controlada Eco-Energy, contabilizada ao longo de todo o exercício pela primeira vez, representou uma grande contribuição para o crescimento dos volumes e das receitas, com uma movimentação de 6,8 bilhões de litros de etanol no período, o que modificou substancialmente a participação do biocombustível no mix de negócios.

ACÚCAR

No Ano Safra, a Copersucar manteve a sua trajetória histórica de crescimento. A comercialização de açúcar atingiu 8,6 milhões de toneladas, com crescimento de 10,2% em relação à Safra 2012/2013. Desse total, 6,9 milhões de toneladas foram destinadas às exportações (80,2% do volume), com crescimento de 13%. O mercado doméstico, por sua vez, absorveu 1,7 milhão de toneladas (19,8% do total), no mesmo patamar verificado na safra anterior.

As Usinas Sócias forneceram 5,5 milhões de toneladas (64%) do total comercializado, enquanto o volume restante, de 3,1 milhões de toneladas (36%), foi adquirido via originação de usinas não sócias.

COMERCIALIZAÇÃO DE AÇÚCAR (MILHÕES TON)

	2012/2013	2013/2014	Variação
Açúcar	7,8	8,6	10,2%
MI (Brasil)	1,7	1,7	-
ME	6,1	6,9	13,1%

ETANOL

O mercado de etanol também teve desempenho positivo, com crescimento de 6,5% nos volumes comercializados, totalizando 4,9 bilhões de litros. A Copersucar aumentou oferta para o mercado doméstico em 21,2%, para 4,0 bilhões de litros, enquanto o mercado externo absorveu 0,9 bilhão de litros, com queda de 30,8%.

Do total comercializado, as Usinas Sócias forneceram 4,6 bilhões de litros (93,9%), sendo o restante adquirido via originação.

Com uma participação expressiva na composição das receitas da Companhia na Safra 2013/2014, as atividades da Eco-Energy foram relevantes também na composição dos produtos comercializados. No período equivalente ao Ano Safra brasileiro, a comercialização de etanol pela Eco-Energy cresceu 21,4%, passando de 5,6 bilhões de litros para 6,8 bilhões de litros, atendendo aos principais clientes do mercado de combustíveis da América do Norte.

COMERCIALIZAÇÃO DE ETANOL (BILHÕES LITROS)

	2012/2013	2013/2014	Variação
Etanol / Copersucar	4,6	4,9	6,5%
MI	3,3	4,0	21,2
ME	1,3	0,9	-30,7
Etanol / Eco-Energy	5,6	6,8	21,4%

SERVIÇOS

O incêndio ocorrido no TAC ainda na primeira metade da Safra 2013/2014 repercutiu negativamente também na prestação de serviços de elevação e logística para terceiros. No exercício, houve queda de 16,4% nas receitas, para R\$ 100,8 milhões. Com as operações comprometidas em decorrência do acidente e das obras de reconstrução, o TAC embarcou ao longo da safra um total de 4,1 milhões de toneladas, 19,8% abaixo do seu recorde histórico, obtido no período anterior.

5) DESEMPENHO FINANCEIRO

As receitas líquidas da Copersucar no exercício atingiram R\$ 23,2 bilhões, com crescimento de 57,8% sobre o período anterior. Foi significativa a contribuição da Eco-Energy para esse crescimento. Em seu primeiro exercício integral sob o controle da Copersucar, a Eco-Energy participou com R\$ 9,5 bilhões do total do faturamento da controladora.

Nessa composição de receitas, a comercialização de açúcar passou a corresponder a 35% do total, enquanto as vendas de etanol a partir do Brasil responderam por 26% e as de etanol pela Eco-Energy pelos 39% restantes.

O lucro líquido total do exercício foi de R\$ 158 milhões, sendo a parcela de lucro líquido atribuído aos Acionistas Controladores de R\$ 78,6 milhões, esta com crescimento de 15,6% sobre o resultado obtido no período anterior.

As despesas com o prêmio de 2% pago às Usinas Sócias sobre a aquisição dos produtos com exclusividade, o lucro ajustado dos controladores passa para R\$ 208 milhões, frente a R\$ 201 milhões no exercício anterior.

O EBITDA mais que dobrou na Safra 2013/2014, atingindo R\$ 488 milhões, contra R\$ 208 milhões no período anterior.

As despesas com o prêmio de exclusividade, chega-se a um EBITDA ajustado de R\$ 684 milhões no exercício, frente a R\$ 410 milhões no período anterior.

DESEMPENHO FINANCEIRO (R\$ MILHÕES)

	2012/2013	2013/2014	Variação
Receitas líquidas	14.700,0	23.200,0	57,8%
EBITDA	208,0	488,0	134,6%
Lucro líquido total	86,0	158,0	83,7%
Lucro líquido para Controladores	68,0	78,6	15,6%

A análise da performance da comercialização, na comparação entre os valores efetivamente auferidos pelas Usinas Sócias da Copersucar com a incorporação do prêmio de exclusividade, contra a base das cotações da Esalq, no mix realizado, resulta na obtenção de margem de 5,4% no período, superior aos 3,6% alcançados na Safra 2012/2013.

A dívida líquida de estoque da Copersucar caiu 34,7% no Ano Safra, para R\$ 386 milhões, frente a um montante de R\$ 591 milhões na Safra 2011/2012 (redução de R\$ 205 milhões). Na Safra 2013/2014, a dívida bruta fechou o exercício em R\$ 2.762 milhões, enquanto a disponibilidade de caixa e equivalentes somou R\$ 655 milhões, resultando em uma dívida líquida de R\$ 2.106 milhões. Os estoques contabilizados equivaleram a R\$ 1.720 milhões em 31 de março de 2014. Esses mesmos números no encerramento da Safra anterior correspondiam a R\$ 2.333 milhões de dívida bruta e a R\$ 552 milhões em caixa e equivalentes, correspondendo a uma dívida líquida de R\$ 1.781 milhões. O saldo em estoques era de R\$ 1.190 milhões.

6) GESTÃO DE PESSOAS

No Ano Safra demos continuidade ao trabalho de evolução da cultura organizacional iniciado no período anterior, com a aprovação dos atributos que compõem o nosso "jeito de ser" e o novo modelo de competências organizacionais da Copersucar. Aprimoramos também o nosso Programa de Gestão de Desempenho (PGD), com a incorporação desses novos conceitos na avaliação 360°. Outro avanço foi a revisão de todo o processo de desenvolvimento de pessoas da Companhia, alinhado à cultura corporativa, que resultou na adoção de três escolas intercomplementares: de Negócios, de Liderança e de Cultura, e a consequente revisão dos programas de treinamento. Nossa intenção é ampliar o entendimento de todos sobre a complexidade de nosso negócio, preparar líderes engajados e inspiradores e unir o melhor da nossa cultura atual àquela que desejamos para a nova realidade da Companhia, que rapidamente se configura.

A Companhia encerrou a safra 2013/2014 com 596 colaboradores (606 no período anterior), dos quais 207 estavam sediados na sede em São Paulo 380 no Terminal Açucareiro Copersucar (TAC) em Santos, e 9 no Terminal de Estufagem de Containers (TEC) no Guarulós.

7) SUSTENTABILIDADE

O acidente no TAC representou também um grande desafio para a gestão ambiental na Copersucar. Assim que o incêndio foi controlado, a Companhia deu início às ações de mitigação ambiental, incluindo a contenção dos efluentes nas galerias do próprio terminal, além dos procedimentos para a sua retirada e correta destinação. A Companhia também mantém permanente contato e diálogo com os poderes públicos, a exemplo da CETESB e da CODESA, para o monitoramento e troca de informações.

Entre as iniciativas integrantes do plano de sustentabilidade, alcançamos a marca de 9,3 milhões de toneladas de cana certificadas pela Bonsucro™, um endosso de boas práticas que garante o ingresso de nossos produtos nos mercados mais maduros e atentos a questões ambientais e sociais. Avançamos, também, nas providências para atender ao exigente mercado de etanol nos Estados Unidos: ampliamos de 9 para 35 o número de usinas já homologadas no programa RFS2 (Renewable Fuel Standard) da Environmental Protection Agency (EPA), o equivalente a 85% das Usinas Sócias produtoras de etanol. Conseguimos reduzir os valores de intensidades de carbono (CI, na sigla em inglês) de 10 usinas junto ao programa LCFS (Low Carbon Fuel Standard) do California Air Resources Board (CARB), atribuídos ao aumento do percentual de mecanização da colheita e venda de energia. Passos importantes foram dados também no atendimento aos compromissos socioambientais assumidos no período. Como evidência do contínuo esforço de engajamento, atingimos 100% de adesão das Usinas Sócias à resposta dos indicadores que compõem o Relatório de Gestão e Sustentabilidade elaborado dentro dos padrões da Global Reporting Initiative (GRI), a ser publicado com os resultados relativos aos dois últimos Anos Safra.

DIRETORIA EXECUTIVA

Paulo Roberto de Souza
Diretor-Presidente
Paulo Roberto de Souza
Diretor Administrativo-Financeiro
e de Relações com Investidores (Interino)

Soren Hoed Jensen
Diretor Comercial
Alexandre Mattos Setten
Diretor de Logística e Planejamento

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Luís Roberto Pogetti - Presidente
Conselheiros
Antônio Eduardo Tonello
Antônio José Zillo
Carlos Dinucci
Carlos Ubiratan Garms

Clélio Antônio Balbo
Geraldo José Carbone (Membro Independente)
Hermelindo Ruete de Oliveira
José Luciano Duarte Penido (Membro Independente)
Leopoldo Titto
Norberto Bellodi



continuação

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE MARÇO 2014 E 2013 (Em milhares de Reais)

	Nota	Consolidado		Controladora	
		2014	2013	2014	2013
Ativos					
Ativo circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	7	604.346	569.648	298.442	278.861
Contas a receber de clientes	8	1.163.026	750.044	401.443	210.815
Dividendos a receber	25	-	-	4.881	1.149
Estoques	9	1.719.845	1.190.194	720.226	557.992
Impostos e contribuições a recuperar	10	237.988	171.510	230.832	168.713
Adiantamentos a fornecedores	11	790.275	552.442	21.676	17.789
Operações com bolsa de valores	13	121.146	24.913	74	3
Instrumentos financeiros derivativos não realizados	24	319.229	211.723	20.790	60.990
Outras contas a receber	12	110.340	15.457	6.531	1.308
Total do ativo circulante		5.066.195	3.485.931	1.704.895	1.297.620
Ativo não circulante					
Ativo fiscal diferido	14	132.768	147.990	114.804	142.727
Depósitos judiciais	23	34.529	33.782	20.985	20.985
Instrumentos financeiros derivativos não realizados	24	12.389	32.876	12.376	32.848
Operações de mútuo	26	-	-	90.247	46.605
Outras contas a receber		910	263	68	-
Investimentos	15	107.929	107.093	1.121.745	932.279
Propriedade para investimento	16	-	-	21.572	22.072
Imobilizado	17	465.372	322.747	120.437	42.343
Intangível	18	181.356	164.715	19.486	14.950
Total do ativo não circulante		935.253	809.466	1.521.720	1.254.809
Total dos ativos		6.001.448	4.295.397	3.226.615	2.552.429

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

	Nota	Consolidado		Controladora	
		2014	2013	2014	2013
Passivos					
Passivo circulante					
Fornecedores	19	2.040.708	1.313.600	1.220.207	1.018.545
Empréstimos e financiamentos	20	990.349	1.243.791	477.174	801.854
Obrigações sociais trabalhistas	31	31.355	35.919	19.992	24.813
Provisão de imposto de renda e contribuição social	4	4.336	459	4.331	-
Impostos e contribuições a recolher	21	65.602	34.964	16.445	10.780
Operações com bolsa de valores	13	70.189	42.642	-	39
Adiantamentos de clientes	22	28.914	32.772	11.284	102.545
Dividendos a pagar	1	1.906	676	1.906	676
Instrumentos financeiros derivativos não realizados	24	323.933	92.685	3.423	-
Outras contas a receber	12	35.870	31.195	1.195	234
Total do passivo circulante		3.587.033	2.807.692	1.755.944	1.959.486
Passivo não circulante					
Empréstimos e financiamentos	20	1.771.155	1.088.995	1.066.477	356.824
Benefícios a empregados	35	20.385	16.610	9.041	16.610
Impostos e contribuições a recolher	21	565	675	-	-
Provisões para contingências	23	35.870	35.152	20.985	20.985
Passivos fiscais diferidos	14	49.005	32.358	10.881	29.911
Outras contas a pagar	4	6.580	10.646	-	64
Passivo a descoberto de controlada	15	-	-	3.441	-
Total do passivo não circulante		1.878.460	1.184.436	1.110.825	394.774
Patrimônio líquido					
Capital social		180.301	80.301	180.301	80.301
Ações em tesouraria		-	(8)	-	(8)
Reserva legal		19.992	16.060	19.992	16.060
Reservas de lucros		131.508	62.434	131.508	62.434
Ajuste de avaliação patrimonial		14.090	23.164	14.090	23.164
Dividendo adicional proposto		13.963	16.218	13.963	16.218
Patrimônio líquido atribuível aos controladores	27	359.846	198.169	359.846	198.169
Participação dos não controladores		176.109	105.159	176.109	105.159
Total do patrimônio líquido		6.001.448	4.295.397	3.226.615	2.552.429
Total dos passivos e patrimônio líquido		6.001.448	4.295.397	3.226.615	2.552.429

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE MARÇO 2014 E 2013 (Em milhares de Reais)

	Nota	Consolidado		Controladora	
		2014	2013	2014	2013
Receitas líquidas	29	23.153.315	14.741.802	5.936.899	4.712.809
Instrumentos financeiros derivativos não realizados	24	(69.150)	34.583	-	-
Custo das vendas	33	(22.156.769)	(14.323.865)	(5.743.067)	(4.765.010)
Lucro (prejuízo) bruto		927.396	452.520	193.832	(52.201)
Despesas de vendas	33	(295.326)	(185.581)	(55.676)	(39.474)
Despesas administrativas	33	(147.431)	(59.394)	(73.585)	(32.520)
Outras receitas	30	38.699	23.786	3.543	1.373
Outras despesas	31	(46.437)	(80.809)	(1.192)	(1.573)
Resultado antes das financeiras líquidas		180.522	66.922	66.922	(133.395)
Receitas financeiras	32	514.228	394.362	235.015	262.103
Despesas financeiras	32	(738.074)	(499.990)	(337.401)	(392.679)
Financeiras líquidas		(223.846)	(105.628)	(102.386)	(130.576)
Resultado de equivalência patrimonial	15	(13.456)	12.413	157.550	265.875
Resultado antes dos impostos		239.599	87.307	122.086	1.904
Imposto de renda e contribuição social corrente	34	(55.098)	(54.200)	(4.931)	-
Imposto de renda e contribuição social diferido	34	(26.710)	53.185	(38.513)	65.671
Imposto de renda e contribuição social totais		(81.868)	(1.015)	(43.444)	65.671
Lucro líquido do exercício		157.731	86.292	78.642	67.575
Resultado atribuível para					
Acionistas controladores		78.642	67.575	78.642	67.575
Acionistas não controladores		79.089	18.717	-	-
Lucro líquido do exercício		157.731	86.292	78.642	67.575

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS ABRANGENTES
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE MARÇO 2014 E 2013 (Em milhares de Reais)

	Nota	Consolidado		Controladora	
		2014	2013	2014	2013
Resultados do exercício		157.731	86.292	78.642	67.575
Resultados abrangentes		157.731	86.292	78.642	67.575
Resultado abrangente total		157.731	86.292	78.642	67.575
Resultado abrangente atribuível aos:					
Acionistas controladores		78.642	67.575	78.642	67.575
Acionistas não controladores		79.089	18.717	-	-
Resultado abrangente total		157.731	86.292	78.642	67.575

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE MARÇO 2014 E 2013 (Em milhares de Reais)

	Nota	Consolidado		Controladora	
		2014	2013	2014	2013
Receitas					
Vendas de mercadorias, produtos e serviços		23.720.625	14.983.469	6.771.351	5.318.304
Outras receitas		275.174	376.441	(3.563)	(637)
Mudança no valor justo de instrumentos financeiros		(69.150)	34.583	-	(2.041)
Provisão estimada para crédito de liquidação duvidosa		2.277	(2.041)	2.176	-
		23.928.926	15.392.452	6.769.964	5.315.626
Insunhos adquiridos de terceiros					
Custo dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos		(22.059.447)	(14.248.858)	(5.743.066)	(4.765.010)
Materiais, serviços de terceiros e outros		(346.940)	(183.822)	(50.849)	(27.185)
Outras		(43.531)	(38.247)	(114)	(1.463)
		(22.449.918)	(14.470.927)	(5.794.029)	(4.793.658)
Valor adicionado bruto		1.479.008	921.525	975.935	521.968
Depreciação e amortização		(24.535)	(14.803)	(5.445)	(1.999)
Valor adicionado recebido em transferência					
Resultado de equivalência patrimonial		(92.545)	12.413	157.550	265.875
Receitas financeiras		514.228	394.362	235.015	262.103
Outras		36.491	15.638	2.800	(6.771)
		458.174	422.413	395.365	521.207
Valor adicionado total a distribuir		1.912.647	1.329.135	1.365.855	1.041.176
Distribuição do valor adicionado		(1.912.647)	(1.329.135)	(1.365.855)	(1.041.176)
Pessoal					
Remuneração direta		(96.831)	(74.406)	(48.682)	(28.399)
Benefícios		(47.246)	(23.894)	(16.254)	(7.564)
FGTS		(6.618)	(4.443)	(3.203)	(1.653)
		(150.695)	(102.743)	(68.139)	(37.616)
Impostos, taxas e contribuições					
Federais		(446.347)	(227.989)	(400.337)	(149.587)
Estaduais		(476.146)	(392.429)	(474.474)	(390.629)
Municipais		(3.256)	(3.601)	(525)	(265)
		(925.749)	(624.019)	(875.336)	(540.481)
Remuneração de capital de terceiros					
Juros		(738.073)	(518.269)	(337.400)	(392.680)
Aluguéis		(19.488)	(16.529)	(6.338)	(2.824)
		(757.561)	(534.798)	(343.738)	(395.504)
Remuneração de capital próprio					
Dividendos		(14.710)	(16.894)	(14.710)	(16.894)
Lucros retidos no exercício		(63.932)	(50.681)	(63.932)	(50.681)
		(78.642)	(67.575)	(78.642)	(67.575)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (Em milhares de Reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Companhia, constituída na forma de sociedade anônima de capital fechado, domiciliada no Brasil, tem sede e foro na cidade de São Paulo (SP), tendo aberto e ancorar filiais, sucursais, escritórios ou agências, assim como nomear agentes ou representantes em qualquer parte do país e exterior. O endereço registrado do escritório da Companhia é Avenida Paulista, 287. As demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia relativas ao exercício findo em 31 de março de 2014 abrangem a controladora e suas controladas. A Companhia tem as seguintes atividades preponderantes em seu objeto social: • A importação, exportação, comercialização, industrialização, guarda, serviços de carga e descarga de açúcar, etanol e derivados, nos mercados nacionais e internacionais; • A representação comercial de açúcar, etanol e derivados; • Logística terrestre, aérea, fluvial e marítima; • Transporte de cargas, inclusive perigosas e atuação como operadora de transporte multimodal; • Produção e comercialização de energia elétrica, vapor vivo, vapor de escape e todos os derivados provenientes da cogeração de energia elétrica; • Prestação de serviços técnicos e de consultoria relativos às atividades antes mencionadas; e • Participação no capital de outras sociedades. O exercício social da Companhia e suas controladas se encerra em 31 de março de cada ano. **Novos Negócios:** (i) Acordo comercial com a Mackay; Em 27 de fevereiro de 2014, a Copersucar e a Mackay Sugar, segunda maior produtora de açúcar da Austrália, anunciaram a formalização de um acordo ("Heads of Agreement") para a criação de açúcar na Austrália. A parceria é parte da estratégia da Copersucar de ampliar sua atuação no continente asiático impulsionada em 2013 com o início das operações da subsidiária Copersucar Asia, com sede em Hong Kong. O acordo prevê a atuação da Copersucar em conjunto com a Queensland Commodity Services (QCS), empresa comercializadora da Mackay Sugar com volumes iniciais previstos de 150.000 toneladas de açúcar em 2014, (ii) Joint venture com a Cargill: Em 27 de março de 2014, a Copersucar anunciou um acordo com a Cargill para combinar suas atividades globais de comercialização de açúcar em uma nova Cia. com gestão compartilhada e 50% de participação de cada sócio, para originar, comercializar e atuar no trading global de açúcar. A nova joint-venture tem o propósito de agregar melhores serviços aos clientes ao conectar as capacidades e competências de ambas as empresas, visando ampliar a eficiência, a qualidade e a logística da cadeia produtiva, beneficiando-se pela presença global e pela oferta em larga escala das usinas sócias da Copersucar no Brasil, complementada pela origem em países e regiões como Tailândia, Índia, América Central e Austrália. Adicionalmente se beneficiará também com a reconhecida competência das duas empresas em gestão logística e no acesso à elevação em terminais portuários no Brasil. Não fazem parte da transação os negócios de etanol, a comercialização de açúcar no mercado interno e os ativos fixos, como terminais e usinas. Essas atividades continuarão sendo negócios separados e individualmente controlados pela Cargill e Copersucar. A nova empresa será uma joint venture independente de suas duas controladoras, com um novo nome a ser anunciado quando a transação for concluída e ainda depende de aprovação das autoridades regulatórias, esperada para o segundo semestre de 2014.

2. ENTIDADES DA COMPANHIA

Entidade	Cidade/Estado - País	Relacionamento	Participação acionária	
			2014	2013
Companhia Auxiliar de Armazéns Gerais	São Paulo/SP - Brasil	Controlada	99,99995%	99,99995%
Copersucar Armazéns Gerais S.A.	São Paulo/SP - Brasil	Controlada	99,99997%	99,99997%
Logum Logística S.A.	Rio de Janeiro/RJ - Brasil	Controlada em conjunto	20,00000%	20,00000%
Sugar Express Transportes S.A.	São Paulo/SP - Brasil	Controlada	99,99000%	99,99000%
Centro de Tecnologia Canavieira S.A.	São Paulo/SP - Brasil	Coligada	20,54000%	20,54000%
Copersucar International N.V.	Caracasas/badiweg - Curaçau	Controlada indireta	100,00000%	100,00000%
Copersucar Trading A.V.V.	Orangestad - Aruba	Controlada indireta	100,00000%	100,00000%
Copersucar Europe B.V.	Rotterdam - Holanda	Controlada indireta	100,00000%	100,00000%



continuação

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (Em milhares de Reais)

14. ATIVOS E PASSIVOS FISCAIS DIFERIDOS

Impostos diferidos de ativos e passivos foram atribuídos da seguinte forma:

	Ativos		Passivos		Líquido	
	2014	2013	2014	2013	2014	2013
Consolidado						
Intangíveis	14.974	15.070	-	-	14.974	15.070
Varição cambial diferida	(1.724)	1.424	-	-	(1.724)	1.424
Provisões	19.722	24.521	2.724	(19)	22.446	24.502
Depreciação	-	-	(13.910)	(11.457)	(13.910)	(11.457)
Prejuízo fiscal a compensar	111.811	93.420	(10.474)	-	101.337	93.420
Valor justo dos estoques	(12.058)	13.555	(14.436)	-	(26.494)	13.555
Custo atribuído	-	-	(7.259)	(20.666)	(7.259)	(20.666)
Outros	43	-	(550)	(216)	(507)	(216)
Total	132.768	147.990	43.905	(32.358)	88.863	115.632
Controladora						
Intangíveis	14.974	14.974	-	-	14.974	14.974
Varição cambial diferida	(1.724)	1.424	-	-	(1.724)	1.424
Provisões	14.422	19.464	-	-	14.422	19.464
Prejuízo fiscal a compensar	99.190	93.311	(10.474)	-	88.716	93.311
Valor justo dos estoques	(12.058)	13.555	-	-	(12.058)	13.555
Custo atribuído	-	-	(407)	(291)	(407)	(291)
Outras	-	(1)	-	-	-	(1)
Total	114.804	142.727	(10.881)	(291)	103.923	142.436

15. INVESTIMENTOS

A Companhia registrou um ganho de R\$ 157.550 em 31 de março de 2014 (ganho de R\$ 265.875 em 31 de março de 2013) de equivalência patrimonial de suas coligadas, controladas e empreendimentos controlados em conjunto nas demonstrações financeiras individuais. O quadro abaixo apresenta um sumário do resultado de equivalência em controladas, coligadas e empreendimentos controlados em conjunto. As informações apresentadas não foram ajustadas pelo percentual de participação mantido pela Companhia.

	Participação %	Quantidade de ações		Ativos circulantes	Ativos não circulantes	Total de ativos	Passivos circulantes	Passivos não circulantes	Total de passivos	Patrimônio líquido	Receitas	Outros Resultados	Lucro ou prejuízo	Equivalência patrimonial			
		2014	2013											2014	2013	Controladora	Consolidado
31 de março de 2013																	
Companhia Auxiliar de Armazéns Gerais (a)				99,99995	2.019.842	6.089	215.174	221.263	15.293	118.820	134.113	87.150	85.137	(80.687)	4.450	4.450	
Copersucar Armazéns Gerais (a)				99,99997	3.512.925	6.070	8.944	15.014	1.990	73	2.063	12.951	20.803	(109.385)	(88.582)	(88.582)	
Sugar Express Transportes S.A. (a)				99,99000	49.995	11.364	123	11.487	1.295	9.431	10.726	761	19.528	(19.160)	368	368	
Copersucar International N.V. (a)				100,00000	24.253.702	-	716.238	716.238	-	-	-	716.238	-	237.946	237.946	336.891	
Copersucar North America LLC				100,00000	100	292.611	100.177	392.788	229.578	102.034	331.612	61.176	1.110.589	(1.092.192)	18.397	17.897	
CTC-Centro de Tecnologia Canavieira S.A.(c)				20,54000	130.292	107.393	109.517	216.910	20.714	36.145	56.559	160.051	70.010	(72.500)	(2.490)	(511)	
Uniduto Logística S.A.(c)				38,58000	41.270.201	1.298	29.225	30.523	5	-	5	30.518	27	(498)	(471)	(189)	
Logum Logística S.A. (b)				20,00000	57.678.860	77.730	1.040.513	1.118.243	886.615	-	886.615	231.628	50.413	(72.705)	(21.792)	(4.359)	
Copa Shipping				50,00000	25.000	32.025	96	32.121	15.718	-	15.718	16.403	-	(129.703)	34.944	-	
Produbar Participações S.A.				100,00000	2.997.926	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(90)	(90)	
															265.875	12.413	
31 de março de 2014																	
Companhia Auxiliar de Armazéns Gerais (a)				99,99995	2.019.842	121.901	253.147	375.048	110.281	161.947	272.228	102.820	82.380	(61.829)	20.551	20.551	
Copersucar Armazéns Gerais S.A.(a)				99,99997	3.512.925	5.168	9.834	15.002	767	78	845	14.157	11.186	(9.980)	1.206	1.206	
Sugar Express Transportes S.A. (a)				99,99000	49.995	17.765	2.282	20.047	1.964	21.524	23.488	(3.441)	39.952	(44.154)	(4.202)	(4.202)	
Copersucar International N.V. (a)				100,00000	24.253.702	-	351.914	351.914	-	-	-	351.914	80.143	-	80.143	80.143	
Copersucar North America LLC				100,00000	100	506.629	111.319	617.948	342.576	151.616	494.192	123.756	9.512.345	(9.427.618)	84.727	84.727	
CTC-Centro de Tecnologia Canavieira S.A.(c)				20,54000	130.292	93.168	178.093	271.261	45.450	71.936	117.386	153.875	96.329	(97.239)	(910)	(1.300)	
Uniduto Logística S.A.(c)				39,07000	52.962.525	1.123	42.527	43.650	9	-	9	43.641	42	(422)	(380)	(146)	
Logum Logística S.A. (b)				20,00000	141.260.632	154.886	1.597.125	1.752.011	1.504.533	-	1.504.533	247.478	69.759	(186.908)	(117.149)	(23.429)	
Copa Shipping				50,00000	25.000	5.146	81	5.227	2.024	266	2.290	2.937	313.133	(290.291)	22.842	-	
															157.550	(13.456)	

(a) Controlada; (b) Controle conjunto; (c) Coligada

O quadro abaixo apresenta a composição dos investimentos:

	Consolidado		Controladora	
	2014	2013	2014	2013
Copersucar Armazéns Gerais S.A.	-	-	14.157	12.951
Companhia Auxiliar de Armazéns Gerais	-	-	102.820	87.149
Logum Logística S.A.	49.496	46.325	49.496	46.325
Uniduto Logística S.A.	21.580	16.098	21.580	16.098
Sugar Express Transporte S.A.	-	-	761	-
Centro de Tecnologia Canavieira S.A.	33.227	34.527	33.227	34.527
Copa Shipping Company Limited	2.983	9.556	-	-
Copersucar North America LLC	-	-	103.951	18.097
Copersucar International N.V.	-	-	796.381	716.238
	107.286	106.506	1.121.612	932.146
Outros investimentos não consolidados - avaliados pelo valor justo:				
Outros investimentos	643	587	133	133
	643	587	133	133
Total do Investimento Passivo a Descoberto da Controlada:	107.929	107.093	1.121.745	932.279
Sugar Express Transporte S.A.	-	-	(3.441)	-

16. PROPRIEDADE PARA INVESTIMENTO

	Consolidado		Controladora	
	2014	2013	2014	2013
Custo				
Saldo em 31 de março de 2013	5.433	17.589	-	23.022
Adições	-	-	26	26
Transferências	-	150	-	150
Saldo em 31 de março de 2014	5.433	17.739	26	23.198
Depreciações				
Saldo em 31 de março de 2013	-	(950)	-	(950)
Depreciações do exercício	-	(676)	-	(676)
Saldo em 31 de março de 2014	-	(1.626)	-	(1.626)
Valor contábil líquido				
Em 31 de março de 2013	5.433	16.639	-	22.072
Em 31 de março de 2014	5.433	16.113	26	21.572

A Controladora Copersucar S.A. possui um armazém que é mantido como propriedade para investimento por meio de arrendamento à parte relacionada - Copersucar Armazéns Gerais. O prazo deste arrendamento é de dois anos. Renovações subsequentes podem ocorrer, caso acordadas entre as partes. Nenhum aluguel contingente é cobrado. O valor justo deste ativo não difere do custo de aquisição que ocorreu em 20 de janeiro de 2010, acrescentando-se as obras em andamento (benefiteiras) até 31 de março de 2014.

17. IMOBILIZADO

	Consolidado		Controladora	
	2014	2013	2014	2013
Custo				
Saldo em 31 de março de 2013	20.517	22.255	137.531	2.567
Varição cambial	618	577	4.241	-
Adições	2.936	-	457	204
Alienações/Baixa	-	(29.847)	(449)	(647)
Transferências	-	5.778	53.409	22
Saldo em 31 de março de 2014	24.071	28.610	165.791	2.344
Depreciações				
Saldo em 31 de março de 2013	-	(1.070)	(73.890)	(1.702)
Varição cambial	-	(15)	(137)	-
Depreciações do exercício	-	(1.332)	(7.814)	(171)
Alienações/Baixa	-	-	21.614	349
Saldo em 31 de março de 2014	-	(2.417)	(60.227)	(1.524)
Valor líquido contábil				
Em 31 de março de 2013	20.517	21.185	63.641	865
Em 31 de março de 2014	24.071	26.193	105.564	820

	Equipamentos de processamento de dados		Móveis e utensílios		Benfeitorias em propriedade de terceiros		Imobilizado em construção		Total
	Terrenos	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Veículos	Benfeitorias em propriedade de terceiros	Imobilizado em construção	Total		
Consolidado									
Saldo em 31 de março de 2013	20.517	22.255	137.531	2.567	3.879	2.472	99.841	149.571	438.633
Varição cambial	618	577	4.241	-	109	15	230	897	6.687
Adições	2.936	-	457	204	308	5.052	305	194.064	203.326
Alienações/Baixa	-	-	(29.847)	(449)	(647)	(421)	(25.879)	(20.761)	(78.004)
Transferências	-	5.778	53.409	22	57	464	85.771	(154.526)	(9.025)
Saldo em 31 de março de 2014	24.071	28.610	165.791	2.344	3.706	7.582	160.268	169.245	561.617
Depreciações									
Saldo em 31 de março de 2013	-	(1.070)	(73.890)	(1.702)	(1.164)	(492)	(37.568)	-	(115.886)
Varição cambial	-	(15)	(137)	-	(17)	(17)	(12)	-	(198)
Depreciações do exercício	-	(1.332)	(7.814)	(171)	(651)	(1.205)	(2.390)	-	(13.563)
Alienações/Baixa	-	-	21.614	349	355	135	10.949	-	33.402
Saldo em 31 de março de 2014	-	(2.417)	(60.227)	(1.524)	(1.477)	(1.579)	(29.021)	-	(96.245)
Valor líquido contábil									
Em 31 de março de 2013	20.517	21.185	63.641	865	2.715	1.980	62.273	149.571	322.747
Em 31 de março de 2014	24.071	26.193	105.564	820	2.229	6.003	131.247	169.245	465.372

	Equipamentos de processamento de dados		Móveis e utensílios		Benfeitorias em propriedade de terceiros		Imobilizado em construção		Total
	Terrenos	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Veículos	Benfeitorias em propriedade de terceiros	Imobilizado em construção	Total		
Controladora									
Saldo em 31 de março de 2013	10.094	6.504	1.952	2.520	1.944	22.646	45.660		
Adições	-	10	137	7	367	87.322	87.843		
Alienações	-	-	(45)	-	(419)	-	(464)		
Transferências	-	-	-	-	-	(8.360)	(8.360)		
Saldo em 31 de março de 2014	10.094	6.514	2.044	2.527	1.892	101.608	124.679		
Depreciações									
Saldo em 31 de março de 2013	-	(95							



continuação

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (Em milhares de Reais)

O Conselho da Administração instituiu o Comitê de Auditoria e Risco, o qual é responsável em conjunto com a área de gestão de riscos pelo desenvolvimento e acompanhamento das políticas de risco da Companhia. O Comitê se reporta regularmente ao Conselho de Administração sobre as suas atividades enquanto que a área de Gestão de Riscos ao presidente executivo. As políticas de gerenciamento de risco da Companhia são estabelecidas para identificar e analisar os riscos enfrentados pela Companhia, para definir limites de uso de capital, exposições e controles de riscos, e para monitorar riscos e sua aderência aos limites pré-estabelecidos. As políticas e sistemas de gerenciamento de riscos são determinados anualmente e revisados para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Companhia. A Companhia, por meio de suas normas e procedimentos de treinamento e gerenciamento, visa desenvolver um ambiente de controle disciplinado e construtivo, ou seja, uma cultura de riscos, com a qual todos os empregados entendam os seus papéis e obrigações. **Comitê de auditoria e riscos:** O Comitê de Auditoria e Risco da Companhia é composto por 4 (quatro) membros integrantes indicados pelo Conselho de Administração, com mandato de 3 (três) anos, coincidindo com os mandatos do próprio Conselho de Administração. São realizadas reuniões quinzenais com todos os membros do Comitê de Auditoria e Risco. O Comitê auxilia a Administração e executa papel relevante no modelo de Governança Corporativa adotado na Companhia. As atribuições das atividades são: • Avaliar e monitorar os riscos operacionais e financeiros existentes nos negócios da Companhia; • Acompanhar junto ao auditor externo questões relevantes e/ou significativas relativas às práticas contábeis adotadas pela Administração sobre as demonstrações financeiras da Companhia; • Acompanhar e discutir controles internos, relatórios, pendências e questões referentes aos trabalhos de auditoria interna e externa; • Sugerir e direcionar tarefas e funções da auditoria interna. O Comitê de Auditoria e Risco da Companhia supervisiona como a Administração acompanha o cumprimento das políticas e procedimentos de gerenciamento de riscos, e revisa a adequação da estrutura de gerenciamento de risco em relação aos riscos enfrentados pela Companhia. O Comitê é assistido no seu papel de supervisão pela Auditoria Interna. A Auditoria Interna realiza tanto as revisões regulares como as revisões para fins de controles e procedimentos de gerenciamento de risco, cujos resultados são reportados ao Comitê de Auditoria e Risco. **Risco de crédito:** E o risco de prejuízo financeiro da Companhia caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis da Companhia de clientes e de títulos de investimento. **i. Contas a receber de clientes:** A Companhia e suas controladas estão sujeitas a risco de crédito. A Administração busca mitigar o risco de crédito por meio de uma política de crédito rigorosa, seleção de seus clientes, acompanhamento dos prazos de financiamento de vendas por segmentos de negócios e limites individuais de crédito, procedimentos estes adotados a fim de minimizar eventuais riscos de inadimplência em suas contas a receber de clientes. A Companhia opera nos segmentos de açúcar, etanol e prestação de serviços de elevação de açúcar em seu terminal portuário. Nos clientes de mercado interno o prazo médio de recebimento é de 20 (vinte) dias para o açúcar, já nas vendas de etanol, 70% dos clientes têm um prazo de recebimento de 11 (onze) dias e o saldo de 30% com recebimentos à vista. Com relação a contas a receber do mercado externo, incluindo América Latina, cerca de 80% dos clientes pagam na modalidade *Cash Against Documents*, ou seja, somente após o pagamento da obrigação, os documentos são liberados ao cliente para que possa fazer o desembarque da mercadoria. Os clientes que não operam nesta modalidade efetuam pagamento por meio de carta de crédito aberta por bancos de primeira linha. Mais de 80% dos clientes da Companhia são clientes há mais de cinco anos, com um histórico de perdas extremamente baixo. No monitoramento do risco de crédito dos clientes, os mesmos são agrupados de acordo com suas características de crédito, incluindo-se são distribuidoras, indústrias ou refinarias, localização geográfica, e existência de histórico de dificuldades financeiras. **ii. Garantias:** Garantias são fornecidas na contratação de linhas de financiamentos necessários para manter o equilíbrio de caixa da controlada, as controladas, contudo existem garantias recebidas e cedidas à parte relacionada, cujo detalhe está na nota explicativa 25. **iii. Contratos de compras com fornecedores não relacionados:** A Companhia está sujeita a riscos de inadimplência na entrega dos produtos aplicados aos contratos de compra com preço fixo de usinas e *tradings* não relacionadas (fornecedores/originação de terceiros). Para minimizar o risco de concentração por fornecedor não relacionado foi determinado na política vigente que o volume individual contratado com preço fixo não exceda 20% do volume total das compras estimadas para a safra corrente com não relacionados. **Risco de liquidez:** Risco de liquidez é o risco em que a Companhia irá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Companhia na administração de liquidez é de garantir liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações dentro do prazo de vencimento, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas ou risco de prejudicar a reputação da Companhia. **Risco de mercado:** Risco de mercado representa a possibilidade de perdas financeiras que a Companhia está exposta, oriunda das variações sobre os preços das *commodities*, taxas de câmbio e taxas de juros. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é controlar e monitorar todas as exposições a esses riscos para que fiquem dentro de parâmetros aceitáveis, definidos pelo Conselho de Administração. A Companhia compra e vende derivativos e também cumpre com obrigações financeiras para gerenciar riscos de mercado. Todas as operações são orientadas dentro das orientações estabelecidas pelo Comitê de Auditoria e Risco e delimitadas pelo Conselho de Administração. **i. Risco de preço de commodities:** A Companhia opera com derivativos de *commodities* para minimizar a variabilidade do seu resultado causada pelo reconhecimento contábil de ativos e passivos, direitos e obrigações a valor justo, valorizados de acordo com a cotação dos preços de *commodities* nas Bolsas Internacionais (ICE/NYBOT e LIFFE) e índices divulgados pela CEPEA/ESALQ. As exposições a este tipo de risco são constantemente atualizadas, em virtude do curso normal de negócios da Companhia. Portanto, a gestão dessa exposição ocorre dinamicamente por meio de contratos derivativos com o objetivo de realizar ajustes de *hedge* de acordo com a nova necessidade. A utilização desses contratos derivativos é monitorada e baseada no limite de risco pré-estabelecido pelo Conselho de Administração. A Companhia não possui usinas produtoras de açúcar e etanol. Aproximadamente 75% da matéria-prima comercializada é adquirida de unidades produtoras sócias, enquanto que os outros 25% advêm de unidades produtoras não sócias e de outras *tradings*. Conforme contrato de fornecimento firmado entre a Copersucar S.A. e a Cooperativa de Produtores de Cana-de-Açúcar, Açúcar e Alcool do Estado de São Paulo, partes sócias, o preço de negociação é formado com base no índice CEPEA/ESALQ no período da entrega da mercadoria. O açúcar é comercializado no mercado interno e externo, e o preço de venda é formado pelo preço do açúcar *Sugar #11/ICE* da Bolsa de Nova York. Isso faz com que este seja o principal fator de risco do portfólio. A exposição líquida entre compra e vendas é gerenciada por meio de instrumentos financeiros derivativos de açúcar *Sugar #11/ICE* (futuros ou de balcão) referenciados à mesma Bolsa e é monitorada por meio dos limites de risco pré-estabelecidos pelo Conselho de Administração. O etanol também é comercializado no mercado interno e externo, e o seu preço de venda é formado pelo indicador CEPEA/ESALQ. Isso faz com que este seja o principal fator de risco deste portfólio. Dessa forma toda a posição líquida entre compras e vendas com preço fixo acaba exposta ao risco de variação de preço do etanol. O monitoramento de exposição e risco é realizado por meio dos limites pré-estabelecidos pelo Conselho de Administração. Os ganhos ou perdas originados desses instrumentos de proteção são registrados no resultado do exercício. **ii. Risco de moeda:** A Companhia está sujeita ao risco de moeda nas vendas, compras e empréstimos denominados em uma moeda diferente da respectiva moeda funcional da Companhia e suas Controladas, no caso o Real (R\$). A Companhia utiliza Contratos de Balcão ou de Bolsa para proteger seu risco de moeda, com vencimento de menos de um ano da data das demonstrações financeiras. Quando necessário esses contratos são renovados no vencimento. Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são gerenciados pela sua exposição líquida, por meio de compras e vendas de moeda estrangeira a taxas à vista ou futuras (*forwards*), quando necessário, para exposições de curto prazo. Os principais montantes dos empréstimos bancários da Companhia em USD são protegidos utilizando contratos de swap de balcão ou compensados com ativos indexados na mesma moeda. Juros sobre empréstimos são denominados na moeda do empréstimo. Em geral, os empréstimos são denominados em moeda equivalente aos fluxos de caixa gerados pelas operações básicas da Companhia, principalmente em Reais, mas também em USD. As exposições a este tipo de risco são constantemente atualizadas, em virtude do curso normal de negócios da Companhia. Portanto, a gestão dessa exposição e seus limites ocorrem dinamicamente por meio de contratos derivativos com o objetivo de realizar ajustes de *hedge* de acordo com a nova necessidade. A utilização desses contratos derivativos é definida anualmente, no limite de risco pré-estabelecido pelo Conselho de Administração e monitorada quinzenalmente pelo Comitê de Auditoria e Risco. **iii. Risco de taxa de juros:** A dívida da Companhia está atrelada a taxas fixas e variáveis, portanto está exposta a variações na taxa de juros. O risco de exposição do CDI é parcialmente compensado por aplicações financeiras. O gerenciamento do custo financeiro total da Companhia possui como objetivo fazer com que seu custo financeiro esteja em linha com o praticado pelo mercado, considerando entidades com porte similar. **Risco operacional:** Risco operacional é o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas aos processos de negócios, pessoal, tecnologia e infraestrutura da Companhia e de fatores externos, como aqueles decorrentes de exigências legais e de padrões geralmente aceitos de comportamento empresarial, exceto riscos de crédito, mercado e liquidez. O objetivo da Companhia é monitorar os potenciais riscos operacionais visando mitigar ao máximo a ocorrência de prejuízos financeiros e danos à reputação e continuidade de seus negócios, buscando assim, a eficácia de custos evitando procedimentos de controle que não são eficazes. **Gestão de capital:** A política da Administração é manter uma base de capital suficiente para manter a confiança do investidor, do credor e do mercado. O principal objetivo é o desenvolvimento futuro de negócios. A Companhia opera com diversos instrumentos financeiros, sendo eles: aplicações financeiras, contas a receber de clientes, contas a pagar a fornecedores e empréstimos e financiamentos. Também faz parte da carteira de instrumentos financeiros, as operações com instrumentos financeiros derivativos que são contratadas para proteção da volatilidade de mercado, bem como, as operações de compra e venda a termo de mercadoria com a Cooperativa. Para esse fim são utilizados os seguintes instrumentos de proteção: *swap* cambial, operações com NDF - *Non-Deliverable Forwards*, futuros e opções de *commodities* e moeda.

	Consolidado	Controladora
	2014	2013

Instrumentos financeiros designados pelo valor justo por meio do resultado

	2014	2013	2014	2013
Ativos				
Caixa e equivalentes de caixa	604.346	569.648	298.442	278.861
Estoques	1.714.945	1.190.194	720.226	557.992
Operações com bolsa de valores	121.146	24.913	74	3
Instrumentos financeiros derivativos não realizados	331.618	244.599	33.166	93.838
Passivos				
Operações com bolsa de valores	70.189	42.642	–	39
Instrumentos financeiros derivativos não realizados	323.933	92.685	3.423	–
Empréstimos e recebíveis				
Contas a receber de clientes	1.163.026	750.044	401.443	210.815
Adiantamentos a fornecedores	790.275	552.442	21.676	17.789
Outras contas a receber	111.250	15.720	6.599	1.308
Dividendos	–	–	4.881	1.149
Empréstimos concedidos - partes relacionadas	–	–	90.247	46.605
Passivos mantidos pelo custo amortizado				
Fornecedores	2.040.708	1.313.600	1.220.207	1.018.545
Empréstimos e financiamentos	2.761.504	2.332.786	1.543.651	1.158.678
Adiantamentos de clientes	28.914	32.772	11.284	102.545
Outras contas a pagar	35.137	20.842	590	298

Classificação dos instrumentos financeiros: Durante os exercícios encerrados em 31 de março de 2014 e 2013, não foi realizada nenhuma reclassificação de instrumentos financeiros. **Riscos de crédito: Exposição a riscos de crédito:** A exposição máxima do risco do crédito está substancialmente concentrada nos instrumentos financeiros abaixo:

	Consolidado	Controladora
	2014	2013

Depósitos à vista
Aplicações financeiras
Contas a receber de clientes
Adiantamentos a fornecedores
Operações com bolsa de valores
Instrumentos financeiros derivativos não realizados
Outras contas a receber

As operações de aplicações financeiras são pulverizadas em diversas instituições financeiras, consideradas pelo mercado de primeira linha. Os três clientes mais relevantes da Companhia são responsáveis por R\$ 305 mil dos recebíveis em 31 de março de 2014 (R\$ 242 mil em 31 de março de 2013), sendo que durante esses exercícios ocorreram troca de relevância entre os clientes. Os demais instrumentos financeiros não apresentam concentrações significativas de risco, exceto pelas contas a receber de clientes, as quais a Companhia faz uso de cartas de créditos, CAD - *Cash Against Document* ou seguro de crédito para proteção de sua carteira. **Contas a receber de clientes:** A exposição máxima ao risco de crédito na data do relatório por região geográfica para as contas a receber de clientes apresentado acima foi de:

	2014	Valor garantido	Exposição líquida	2013	Valor garantido	Exposição líquida
Doméstico	212.898	–	212.898	243.125	–	243.125
Uruguai (b)	2.376	2.376	–	–	–	–
Argélia (b)	44.667	44.667	–	83.855	83.855	–
Rep. Of Seychelles (b)	48.234	48.234	–	50.568	50.568	–
Inglaterra (b)	3.103	3.103	–	–	–	–
Arábia Saudita (b)	56.789	56.789	–	46.859	46.859	–
Dubai (b)	111.972	111.972	–	11.309	11.309	–
Sulça (b)	188.675	188.675	–	105.362	105.362	–
Colômbia (b)	2.184	2.184	–	3.893	3.893	–
Holanda (b)	–	–	–	5.433	5.433	–
Singapura (b)	1.574	1.574	–	4.019	4.019	–
EUA (a)	336.766	–	–	141.078	47.999	93.079
Canadá (a)	7.491	–	–	37.800	442	37.358
Outros (a)	146.142	146.142	–	16.739	7.449	9.290
Partes Relacionadas (c)	155	155	–	4	4	–
	1.163.026	605.671	212.898	750.044	367.192	382.852

	2014	Valor garantido	Exposição líquida	2013	Valor garantido	Exposição líquida
Doméstico	306.087	–	306.087	209.411	–	209.411
Outros	95.354	–	95.354	1.400	–	1.400
Partes Relacionadas (c)	–	–	–	2	4	–
	401.443	–	401.443	210.815	–	210.815

(a) Saldos 100% garantidos, sendo: 80% *Cash Against Document*, 13% por meio de carta de crédito e 7% por seguro de crédito; (b) Saldos 100% garantidos por carta de crédito de bancos internacionais de primeira linha; (c) A Companhia não considera existência de risco de crédito para suas transações com partes relacionadas. **Perdas por redução no valor recuperável:** Os vencimentos das contas a receber de clientes são:

	2014		2013	
	Bruto	PECLD	Bruto	PECLD
Não vencidos	924.793	–	717.014	–
Vencidos há 0-30 dias	218.715	–	30.160	–
Vencidos há 31-120 dias	5.012	–	1.367	–
Acima de 120 dias	15.372	(866)	4.644	(3.141)
Total	1.163.892	(866)	753.185	(3.141)

	2014		2013	
	Bruto	PECLD	Bruto	PECLD
Não vencidos	345.606	–	185.729	–
Vencidos há 0-30 dias	50.505	–	24.761	–
Vencidos há 31-120 dias	4.715	–	85	–
Acima de 120 dias	1.483	(866)	3.282	(3.042)
Total	402.309	(866)	213.857	(3.042)

A despesa com a constituição da provisão estimada para créditos de liquidação duvidosa (PECLD) foi registrada na rubrica "Despesas de Vendas" na demonstração do resultado. Quando não existe expectativa de recuperação do montante provisionado, os valores creditados na rubrica são realizados contra a baixa definitiva do título, e esta provisão torna-se dedutível de impostos.

Risco de commodities:

	2014		2013	
	Valor justo (R\$ mil)	Valor justo (R\$ mil)	Valor justo (R\$ mil)	Valor justo (R\$ mil)
31 de março de 2014	–	–	–	–
31 de março de 2013	–	–	–	–
Até 6 meses	–	–	–	–
Superior a 6 meses	–	–	–	–
Até 6 meses	–	–	–	–
Superior a 6 meses	–	–	–	–
Justo	–	–	–	–

	2014		2013	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Contratos a termo				
Posição Compra				
Mercadorias				
Açúcar (toneladas)	1.734.649	1.165.887	626.006	962.075
Etanol (m³)	2.073.406	2.073.165	3.179.091	2.605.278
Milho (toneladas)	–	1.723.111	–	262.111
Gasolina (m³)	270.437	13.037	352.424	20.576
	493.571	11.953	505.524	22.835

	2014		2013	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Contratos futuros (Forwards)				
Posição Venda				
Mercadorias				
Açúcar (tonelada)	(1.290.563)	(838.798)	(519.689)	(728.044)
Opções -	–	–	–	–
Açúcar (toneladas)	(81.427)	(8.243)	(19.236)	(4.450)
Etanol (m³)	(3.082.936)	(2.230.385)	(4.419.244)	(2.839.563)
Milho (toneladas)	–	(1.314.340)	–	(242.911)
Gasolina (m³)	(260.582)	(30.060)	(388.386)	(46.712)
	(460.156)	(31.862)	(492.018)	(96.689)

A Companhia utiliza basicamente duas categorias de instrumentos de preço para controle da exposição de *commodities*: a. Contratos derivativos futuros e de opções negociados diretamente pela Companhia em Bolsa (ICE/NYBOT) ou balcão com instituições financeiras de primeira linha, incluindo nessa categoria o NDF (*Non Deliverable Forward*); b. Contratos a termo negociados diretamente com clientes e fornecedores. O valor justo dos contratos derivativos futuros e de opções em bolsa é equivalente ao valor de mercado para a reversão de tais posições. As operações realizadas em ambiente de Bolsa têm a necessidade da disponibilização de margens iniciais e os ajustes são realizados diariamente, de acordo com a variação do preço referencial. Para os contratos de balcão, a mensuração pelo valor justo é dada pela diferença entre preços fixados na contratação e seus respectivos valores de mercado, via informação pública. Essa mensuração segue os modelos usuais de mercado e são calculadas mensalmente tanto pela Companhia como pelos bancos que intermediam as operações. Para esses contratos não há necessidade de depósitos de margem. O impacto sobre o fluxo de caixa da Companhia se dá somente na data de liquidação.

A mensuração do valor justo dos contratos a termo com clientes e fornecedores é realizada com base na diferença entre o preço de compra ou venda fixado e o preço de mercado na data-base. Para determinação dos preços de mercado, são utilizados os mesmos indicadores da fixação, ou seja, cotações *Sugar #11/ICE*. Para cada contrato futuro nas modalidades AA (*Against Actuals*), SEO (*Seller Execution Order*) e BEO (*Buyer Execution Order*), há um contrato físico com as mesmas variáveis de preços e volumes. A metodologia de cálculo do valor justo adotada as cotações do contrato nº 11 da ICE FUTURES Intercontinental Exchange de Nova York como base de precificação para a definição dos indicadores, conforme ponderação baseada em percentual pré-atribuído à tela de referência para um determinado mês e também os meses em que as cotações diárias serão utilizadas como base (média) para o cálculo do valor da tela de referência. Nos contratos a termo, está incluído o volume de 585.598 mil toneladas e *notional* de R\$ 491.153 em 31 de março de 2014, referentes ao Contrato de Fornecimento com a Cooperativa (ver nota explicativa 25). Esses volumes representam a parcela do contrato cujo preço já está definido de acordo com a metodologia da CEPEA, visto que o preço de negociação do contrato segue o índice de Açúcar Bruto CEPEA/ESALQ. O modelo de cálculo do valor justo, na data-base, é determinado pela diferença entre: (i) o valor do índice de Açúcar Bruto CEPEA/ESALQ estimado com base nas cotações médias de preços do contrato *Sugar #11/ICE* divulgados e (ii) a média de preços *Sugar #11/ICE* na data base ponderada de acordo com os volumes de entrega correspondente para cada vencimento de tela na ICE. Os efeitos de polarização (4,05%) e custos de frete e elevação são ajustados ao preço índice de Açúcar Bruto CEPEA/ESALQ. **Análise de sensibilidade para risco de commodities:** A Companhia adotou três cenários para a análise de sensibilidade, sendo um provável, apresentado, abaixo, e dois que possam apresentar efeitos de depreciação do valor justo dos instrumentos financeiros da Companhia. O cenário provável foi definido internamente pela área de inteligência de mercado e representa a expectativa da Companhia com relação à variação deste indicador para os próximos 12 meses. Os cenários: Possível e Remoto são os cenários propostos pela Instrução nº 475/08 da CVM. A metodologia utilizada foi a de *delta MTM*, ou seja, o recálculo do valor justo com estresse de cada cenário sobre a taxa de mercado do dia 31 de março de 2014.

	Cenários		
	Provável	Possível	Remoto
Cenários e níveis de preço	5,9%	-25%	-60%
Não derivativos	113.620	(485.344)	(970.688)
Derivativos	(68.204)	291.345	582.691
Efeito total	45.416	(193.999)	(387.997)

Em virtude da sazonalidade do comportamento da cotação da *commodity* - açúcar, esse cenário está sujeito a variações durante o ano/safra. **Risco de liquidez:** A seguir estão as maturidades contratuais de passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros incorridos e excluindo o impacto de acordos de negociação de moedas pela posição líquida.

	Fluxo de caixa contratual	De 6 meses ou menos	De 6 a 12 meses	Entre 1 e 2 anos	De 2 a 5 anos	Mais de 5 anos
Consolidado						
31 de março de 2014						
Fornecedores	2.040.708	2.040.708	–	–	–	–
Empréstimos e financiamentos	2.761.504	607.871	382.479	923.427	647.438	200.289
Instrumentos financeiros derivativos não realizados:						
- NDF	2.244	1.458	683	103	–	–
- Swap	3.423	3.423	–	–	–	–
- Futuro de <i>commodity</i>	318.266	318.266	–	–	–	–
Outras contas a pagar	35.137	35.137	–	–	–	–
31 de março de 2013						
Fornecedores	1.313.600	1.313.600	–	–	–	–
Empréstimos e financiamentos	2.332.786	643.909	599.883	625.355	348.950	114.689
Instrumentos financeiros derivativos não realizados:						
- NDF	2.425	2.229	196	–	–	–
- Futuro de <i>commodity</i>	90.260	90.260	–	–	–	–
Outras contas a pagar	20.778	20.778	–	–	–</	



★ continuação

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (Em milhares de Reais)

	Nível 1	Nível 2
Consolidado		
31 de março de 2014		
Ativos		
Caixa e equivalentes de caixa	285.053	319.293
Estoques	1.719.845	331.618
Operações com bolsa de valores	-	121.146
Instrumentos financeiros derivativos não realizados	-	331.618
Passivos		
Operações com bolsa de valores	-	70.189
Instrumentos financeiros derivativos não realizados	-	323.933
31 de março de 2013		
Ativos		
Caixa e equivalentes de caixa	318.639	251.009
Estoques	1.190.194	24.913
Operações com bolsa de valores	-	244.599
Instrumentos financeiros derivativos não realizados	-	42.642
Passivos		
Operações com bolsa de valores	-	92.685
Instrumentos financeiros derivativos não realizados	-	-
Controladora		
31 de março de 2014		
Ativos		
Caixa e equivalentes de caixa	47.172	251.270
Estoques	-	720.226
Operações com bolsa de valores	-	74
Instrumentos financeiros derivativos não realizados	-	33.166
Passivos		
Operações com bolsa de valores	-	3.423
Instrumentos financeiros derivativos não realizados	-	-
31 de março de 2013		
Ativos		
Caixa e equivalentes de caixa	34.235	244.626
Estoques	-	557.992
Operações com bolsa de valores	-	3
Instrumentos financeiros derivativos não realizados	-	93.838
Passivos		
Operações com bolsa de valores	-	39

25. COMPROMISSOS CONTRATUAIS

Vendas: Considerando que a Companhia opera principalmente no mercado de *commodities*, as vendas são substancialmente efetuadas ao preço da data da venda. Entretanto, os contratos são na sua maioria realizados no curto prazo. O volume contratado, em 31 de março de 2014, para açúcar é de 5.327 mil de toneladas (5.154 mil toneladas em 31 de março de 2013) e para etanol 1.811 mil m³ em 31 de março de 2014 (811,4 mil m³ em 31 de março de 2013). **Compras:** De acordo com o contrato mantido entre a Companhia e sua parte relacionada - Cooperativa, os volumes comprometidos em 31 de março de 2014 e 2013 foram de (açúcar em mil toneladas e etanol em mil m³):

	2014	2013
Compra		
Açúcar Branco	1.587	1.536
Açúcar Bruto	3.986	4.358
Total	5.573	5.894
Etanol Anidro	2.311	2.317
Etanol Hidratado	2.336	2.468
Total	4.647	4.785

Logística: A Companhia tem parcerias estratégicas para prestação de serviços de transporte ferroviário com os seguintes fornecedores: *América Latina Logística - ALL*: • Prestação de serviços de transporte de açúcar em vagões pela malha ferroviária da ALL até o terminal do Porto de Santos (SP), com vencimento para o exercício de 2028; • Transporte de etanol pela malha ferroviária da ALL com destino indicado pela Copersucar. O vencimento desse contrato segue as concessões ferroviárias da ALL. *Ferrovias Centro Atlântica - FCA*: • Transporte de açúcar do terminal de Ribeirão Preto (SP) para o terminal do Porto de Santos (SP), com vencimento no exercício de 2026.

26. PARTES RELACIONADAS

Controladora e parte controladora final: As partes controladoras finais da Companhia são os grupos conforme a seguir:

Acionista - Grupo	Quantidade de ações ordinárias		Quantidade de ações preferenciais		Total de ações	% Participação
	2014	2013	2014	2013		
Virgínia Oliveira	136.537.290	136.537.292	2	2	136.537.292	11,0572
Zilor	136.470.950	136.470.953	3	3	136.470.953	11,0517
Pedra	123.481.862	123.481.863	1	1	123.481.863	9,9999
Santa Adélia	83.767.543	83.767.545	2	2	83.767.545	6,7837
Cocal	77.153.075	77.153.076	1	1	77.153.076	6,2480
Bataçais	74.642.239	74.642.240	1	1	74.642.240	6,0447
Aralco	72.023.093	72.023.097	4	4	72.023.097	5,8326
Viralcool	70.948.322	70.948.324	2	2	70.948.324	5,7456
Balbo	67.984.431	67.984.434	3	3	67.984.434	5,5055
Ipiranga	62.957.606	62.957.608	2	2	62.957.608	5,0985
São J. da Estiva	42.337.360	42.337.361	1	1	42.337.361	3,4286
São Manoel	40.320.740	40.320.741	1	1	40.320.741	3,2653
Ferrari	31.586.248	31.586.249	1	1	31.586.249	2,5579
Pitanguieras	31.144.060	31.144.061	1	1	31.144.061	2,5221
Fúrlan	30.894.483	30.894.484	1	1	30.894.484	2,5019
São Luiz	28.837.064	28.837.065	1	1	28.837.065	2,3353
Umoe Bioenergy	26.375.699	26.375.700	1	1	26.375.700	2,1360
Jacarezinho	19.993.486	19.993.487	1	1	19.993.487	1,6191
Melhoramentos	16.897.505	16.897.507	2	2	16.897.507	1,3684
Cerradão	16.393.879	16.393.880	1	1	16.393.880	1,3276
Santa Lúcia	15.484.721	15.484.722	1	1	15.484.722	1,2540
Santa Maria	13.826.284	13.826.285	1	1	13.826.285	1,1197
Caçu	8.744.649	8.744.650	1	1	8.744.650	0,7082
Decal - Rio Verde	5.980.744	5.980.745	1	1	5.980.745	0,4843
Outros	51.150	51.151	1	1	51.151	0,0042
	<u>1.234.834.483</u>	<u>1.234.834.483</u>	<u>37</u>	<u>37</u>	<u>1.234.834.520</u>	<u>100,0000</u>

Remuneração de pessoal-chave da administração: O pessoal-chave da Companhia é composto pelo presidente do Conselho de Administração, pelo presidente Executivo e pelos diretores das áreas: Comercial, Logística e Administrativo-Financeira e Planejamento. Para o exercício findo em 31 de março de 2014, a remuneração do pessoal-chave da administração, totalizou R\$ 9.647 (R\$10.353 para o exercício findo em 31 de março de 2013), e inclui salários, remuneração de curto e longo prazo, benefícios de curto e longo prazo e pós-emprego. A remuneração do pessoal-chave da Administração compreende:

	Consolidado		Controladora	
	2014	2013	2014	2013
Benefícios de empregados de curto prazo	7.273	7.181	7.273	7.181
Benefícios de pós-emprego	903	852	903	852
Remuneração Variável Longo Prazo (a)	1.471	2.320	1.471	2.320
	<u>9.647</u>	<u>10.353</u>	<u>9.647</u>	<u>10.353</u>

(a) Parte do montante destacado como benefício de longo prazo trata-se de um bônus concedido ao pessoal-chave e está vinculado ao valor da Companhia baseado na perpetuidade do EBITDA. Esses valores estão provisionados e serão pagos, caso a meta seja atingida ao final de três anos.

Outros saldos com partes relacionadas

	Consolidado		Controladora	
	2014	2013	2014	2013
Ativo circulante				
Contas a receber				
Arrepar Participações S.A.	-	4	-	4
Cooperativa	43.491	-	12.838	-
Companhia Auxiliar de Armazéns Gerais	-	-	20.610	-
Copersucar Trading A.V.V.	-	-	93.892	-
	<u>8</u>	<u>43.491</u>	<u>4</u>	<u>127.340</u>
Dividendos a receber				
Companhia Auxiliar de Armazéns Gerais	-	-	4.881	1.057
Sugar Express Transportes S.A.	-	-	-	92
	-	-	<u>4.881</u>	<u>1.149</u>
Adiantamentos a fornecedores				
Companhia Auxiliar de Armazéns Gerais	-	-	15	-
Cooperativa	493.796	408.268	-	320
	<u>11</u>	<u>493.796</u>	<u>15</u>	<u>320</u>
Ativo não circulante				
Empréstimos cedidos				
Companhia Auxiliar de Armazéns Gerais	-	-	68.715	37.266
Sugar Express Transportes S.A.	-	-	21.532	9.339
	-	-	<u>90.247</u>	<u>46.605</u>
Passivo circulante				
Fornecedores				
Cooperativa	1.050.334	937.102	1.050.334	937.102
Arrepar Participações S.A.	-	4	-	4
Imocop Empreendimentos e Participações S.A.	11.041	10.125	11.041	10.125
Copersucar Trading A.V.V.	-	-	50.077	49.938
Companhia Auxiliar de Armazéns Gerais	-	-	-	662
	<u>19</u>	<u>1.061.375</u>	<u>947.231</u>	<u>1.111.452</u>
Adiantamento de clientes				
Companhia Auxiliar de Armazéns Gerais	-	-	-	320
Copersucar Trading A.V.V.	-	-	-	93.088
	<u>22</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>93.408</u>
Dividendos				
Dividendos a pagar	1.906	676	1.906	676

	Consolidado		Controladora	
	2014	2013	2014	2013
Valor da transação do exercício				
Venda de produtos				
Eco-Energy Global Biofuels LLC	542.619	64.221	-	-
Cooperativa	34.688	-	-	-
Copersucar Trading A.V.V.	-	-	186.497	429.857
	<u>577.307</u>	<u>64.221</u>	<u>186.497</u>	<u>429.857</u>
Venda de serviços				
Cooperativa	22.565	58.006	-	-
Aluguel - Copersucar Armazéns Gerais S.A.	-	-	-	695
	<u>22.565</u>	<u>58.006</u>	<u>-</u>	<u>695</u>
Aquisição de produtos				
Copersucar Trading A.V.V.	-	-	(30.460)	-
Eco-Energy Global Biofuels LLC	(49.318)	-	-	-
Cooperativa	(10.564.467)	(9.407.630)	(6.202.044)	(4.431.973)
	<u>(10.613.785)</u>	<u>(9.407.630)</u>	<u>(6.232.504)</u>	<u>(4.431.973)</u>
Aquisição de serviços				
Companhia Auxiliar de Armazéns Gerais	-	-	(2.417)	(5.308)
Copersucar Armazéns Gerais S.A.	(9.413)	-	(1.826)	(1.840)
	<u>(9.413)</u>	<u>-</u>	<u>(4.243)</u>	<u>(7.148)</u>
Financeiro - Juros				
Produpar Participações S.A.	-	-	-	65
Copersucar Armazéns Gerais S.A.	-	-	-	500
Companhia Auxiliar de Armazéns Gerais	-	-	3.564	2.717
Sugar Express Transportes S.A.	-	-	1.619	431
	-	-	<u>5.183</u>	<u>3.713</u>

Operações com partes relacionadas são transações realizadas entre a Controladora e suas subsidiárias diretas e indiretas ou demais partes relacionadas (Cooperativa e Produpar Participações S.A.) e referem-se basicamente a: **Venda/Aquisição de bens e serviços** - Operações de compras e vendas de produtos (açúcar e etanol) e serviços portuários, comercializados conforme contrato firmado entre as partes, em condições semelhantes àquelas realizadas com terceiros, considerando-se os volumes, riscos envolvidos e políticas corporativas. **Valores ativos** - (a) Adiantamentos efetuados para aquisição de produtos e serviços, (b) Contratos de mútuos com subsidiárias ou acionistas diretos ou indiretos com taxa de juros praticadas pela Companhia semelhantes às captações destes recursos e (c) Aluguel de propriedades. **Valores passivos** - (a) Adiantamentos recebidos para fornecimento de produtos e serviços e (b) Contratos de mútuos com subsidiárias ou acionistas diretos ou indiretos com taxa de juros praticadas pela Companhia semelhantes às captações destes recursos. **Contrato de fornecimento com a Cooperativa:** A Companhia possui contrato de exclusividade, assegurando direta ou indiretamente, benefícios e vantagens financeiras e mercadológicas para aquisição de açúcar e etanol junto à Cooperativa, pelo prazo de dois anos e seis meses, sendo renovado a cada exercício/safra. As quantidades a serem entregues são firmadas mensalmente para um volume que contempla um cenário de seis meses subsequentes, de forma que a partir desse momento a Cooperativa passa a ter responsabilidade pela entrega ou mesmo pelas eventuais quantidades não entregues, se excedido o limite de quebra contratado. A garantia de fornecimento dos produtos está vinculada à manutenção do contrato junto à Cooperativa. O contrato garante, ainda, acesso a determinadas instalações essenciais para a condução dos negócios da Companhia, tais como aquelas destinadas ao armazenamento de etanol e açúcar provenientes da Cooperativa e das usinas associadas. Os preços praticados nesse contrato estão relacionados ao índice CEPEA/ESALQ mais prêmio de 2%. Os faturamentos e pagamentos relativos aos produtos adquiridos ocorrem por meio de índice baseado no índice CEPEA/ESALQ mais prêmio de 2% estimado do próprio mês e no fechamento do exercício/safra é efetuada a liquidação financeira das diferenças apuradas entre esses faturamentos e o índice efetivo do CEPEA/ESALQ mais prêmio de 2%. Os valores dos ajustes apurados no exercício/safra foram registrados no custo das mercadorias vendidas. O contrato possui como intervenientes garantidores das operações de venda de açúcar e etanol as usinas associadas à Cooperativa. **Garantias ou avais e fianças recebidas de partes relacionadas:** Os empréstimos e financiamentos abaixo são avalizados pela parte relacionada Cooperativa:

Tomadora	Modalidade de financiamento	Banco	Vencimento	Valor
Copersucar S.A.	NCE (em US\$)	Itaú	2015	81.468 (c)
Copersucar S.A.	NCE (em US\$)	Citibank	2014	56.629 (c)
Copersucar S.A.	Resolução 4131 (em US\$)	Rabobank	2015	113.722 (c)
Copersucar S.A.	Resolução 4131 (em US\$)	Citibank	2016	226.886 (a)
Copersucar S.A.	Resolução 4131 (em US\$)	Citibank	2016	113.214 (a)
Copersucar Trading AVV	Pré-pagamento de exportação	Standard Chartered	2016	116.416 (c)
Copersucar Trading AVV	Pré-pagamento de exportação	Standard Chartered	2017	341.107 (c)
Copersucar Trading AVV	Pré-pagamento de exportação	Standard Chartered	2015	113.533 (c)
Copersucar Trading AVV	Capital de Giro	Rabobank	2014	91.192 (c)
Copersucar Trading AVV	Capital de Giro	Sumitomo	2014	113.208 (c)
Copersucar Trading AVV	Capital de Giro	Brasil	2014	67.917 (c)
Copersucar North América	Capital de Giro	Brasil	2020	306.146 (c)
Copersucar S.A.	NCE	HSBC	2014	50.859 (c)
Copersucar S.A.	NCE	HSBC	2014	112.718 (c)
Copersucar S.A.	NCE	Bradesco	2014	76.090 (c)
Copersucar S.A.	NCE	Brasil	2016	206.751 (c)
Copersucar S.A.	NCE	Brasil	2015	50.343 (c)
Copersucar S.A.	NCE	Brasil	2015	52.373 (c)
Copersucar S.A.	Brasiliam Real Note	Santander	2016	217.092 (c)
Copersucar S.A.	BNDES-PROCER	Brasil	2014	52.110 (c)
Copersucar S.A.	BNDES-PROCER	Santander	2014	17.304 (c)
Copersucar S.A.	BNDES-PROCER	Safra	2014	51.911 (c)
Copersucar S.A.	FINAME	Santander	2021	44.660 (b)
Cia. Auxiliar	FINAME	Bradesco	2016	1.493 (b)
Cia. Auxiliar	FINAME	Brasil	2016	1.495 (b)
				<u>2.676.637</u>

(a) Empréstimos e financiamentos avalizados e garantidos também por estoque pela parte relacionada. (b) Empréstimos e financiamentos avalizados e garantidos por ativo imobilizado. (c) Empréstimos e financiamentos avalizados. **Garantias ou avais e fianças concedidas a partes relacionadas:** A Companhia garante os seguintes empréstimos e financiamentos para sua parte relacionada Cooperativa de Produtores de Cana-de-Açúcar, Açúcar e Alcool do Estado de São Paulo:

Tomadora	Modalidade de financiamento	Banco	Vencimento	Valor
Cooperativa	ACC	Brasil	2014	60.382
Cooperativa	ACC	Banco do Brasil	2014	341.042
Cooperativa	CRP	Banco do Brasil	2014	107.252
				<u>508.676</u>

27. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O capital social integralizado da Companhia é de R\$ 180.300.590 (cento e oitenta milhões, trezentos mil e quinhentos e noventa reais) em 31 de março de 2014, representado por 1.234.834.520 (um bilhão e duzentos e trinta e quatro milhões e oitocentos e trinta e quatro mil e quinhentos e vinte) ações, sendo 1.234.834.483 (um bilhão e duzentos e trinta e quatro milhões e oitocentos e



—★ continuação

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (Em milhares de Reais)

Para funcionários com vínculo de menos de 10 anos: é assegurado o direito de manutenção como beneficiário nas mesmas condições de cobertura que gozava quando na vigência do contrato de trabalho, sem nova contagem de carência, à razão de 1 (um) ano para cada ano de contribuição. Tendo em vista que o custo do plano é obtido considerando os empregados ativos e os aposentados, a Companhia realizou uma avaliação atuarial com o objetivo de avaliar a existência de passivos. Os cálculos foram realizados por empresa terceirizada especializada do mercado e não foram observados impactos relevantes. **Premissas utilizadas para os cálculos**

Premissas financeiras e econômicas

	2014	2013
Fator de capacidade de benefícios	100%	100%
Taxa esperada de inflação de longo prazo	6,1%	5,70%
Taxa nominal de desconto atuarial	13,1%	9,78%
Taxa nominal de retorno esperado dos ativos no longo prazo	0,00%	0,00%
Taxa nominal de crescimento dos custos médicos - Inflação médica	8,2% ⁽¹⁾	7,81% ⁽¹⁾
Taxa de crescimentos dos custos médicos por faixa etária - <i>Aging fator</i>	2,00% ⁽¹⁾	2,00% ⁽¹⁾

Premissas biométricas

	AT-2000 ⁽²⁾	AT-83 ⁽²⁾
Tábua de mortalidade geral	Vide nota ⁽³⁾	Vide nota ⁽³⁾
Tábua de rotatividade - (término de vínculo empregatício)	100% elegibilidade	100% elegibilidade

(1) Estimativa de aumento de contribuições subsidiadas pelos atuais participantes ativos do Plano; (2) Tábua de mortalidade geral diferenciada por sexo; (3) Taxa de rotatividade inversamente proporcional ao tempo de serviço prestado à Companhia: 15 / TS + 1. Não foram apurados efeitos sobre a variação da taxa de crescimento dos custos com Planos de Saúde no exercício. Sumário dos dados cadastrais dos participantes:

	2014	2013
Ativos		
Frequência	204	204
Idade média	41	37
Tempo de plano	2,8	1,8
Tempo de serviço futuro	12,0	12,0

Estatísticas de frequência, idade, tempo de serviço, tempo de serviço futuro e expectativa de sobrevida referem-se aos empregados da Companhia. Estatísticas de custo consideram o grupo familiar hipotético formado pelo titular e cônjuge, a esposa é considerada 2 anos mais jovem. *Seguro de vida:* Para os empregados incluídos neste benefício até 2005, a Companhia garantia na aposentadoria do empregado o pagamento do prêmio do seguro de forma vitalícia, gerando com isso um benefício pós-emprego. Para os empregados admitidos após este período o benefício é custeado pela Companhia durante o período em que os empregados permanecem ativos, e são considerados como despesa, não incorrendo em riscos atuariais. A Companhia também submeteu esse benefício a uma avaliação atuarial e não efetuou nenhum ajuste, pois os valores não foram considerados relevantes.

Premissas utilizadas para os cálculos

Premissas financeiras e econômicas

	2014	2013
Fator de capacidade de benefícios	100%	100%
Taxa esperada de inflação de longo prazo	6,1%	5,70%
Taxa nominal de desconto atuarial	13,1%	10,20%
Taxa nominal de retorno esperado dos ativos no longo prazo	0,00%	0,00%

Premissas Biométricas

	AT-2000 ⁽¹⁾	AT-83 ⁽¹⁾
Tábua de mortalidade geral		

(1) Estimativa de aumento de contribuições subsidiadas pelos atuais participantes ativos do Plano.

Sumário dos dados cadastrais dos participantes:

	2014	2013
Assistidos em gozo de benefício		
Frequência	4	4
Idade média	57	56
Expectativa de sobrevida	17	18,0
Benefício médio mensal	608,04	608,04

(1) Refere-se ao benefício de pagamento de prêmios de seguro de vida, conforme contrato firmado com seguradora, atualmente mantido com taxa de 0,00863 sobre a remuneração mensal do participante assistido.

Outros benefícios de longo prazo: Com base em seu programa de benefícios, a Companhia provisionou bônus com vencimento no prazo de um ano, para os seguintes profissionais:

	2014	2013
Pessoal-chave	16.454	26.576
Outros executivos	4.114	6.644
	<u>20.568</u>	<u>33.220</u>

36. ARRENDAMENTOS MERCANTIS OPERACIONAIS

Arrendamentos como arrendatário: Os arrendamentos operacionais não canceláveis serão pagos da seguinte forma:

	Consolidado		Controladora	
	2014	2013	2014	2013
Até um ano	44.078	31.249	5.575	5.229
Acima de um ano - Até cinco anos	94.685	98.113	11.580	16.780
Mais de cinco anos	130.778	121.189	-	-
Total	269.541	250.551	17.155	22.009

A Companhia reconheceu os seguintes valores como despesa com operações de arrendamento mercantil operacional:

	2014	2013
Despesa com arrendamento mercantil operacional	21.781	16.693

A Companhia é arrendatária de uma área localizada no Porto de Santos de aproximadamente 50.392 metros quadrados, onde suas instalações estão edificadas. O prazo de vigência do contrato é de 20 anos, a partir de 07 de março de 1996 e em 27 de junho de 2011 foi renovado para mais 20 anos a partir de 07 de março de 2016. As principais cláusulas restritivas do contrato de arrendamento mercantil são: • Desvio do objeto contratual pelo arrendatário; • Dissolução do arrendatário; • Subarrendamento; • Transferência do arrendamento, sem prévia autorização pela Codesp; • Cessação de mais de 3 (três) pagamentos mensais pelo arrendatário; • Interrupção da execução do contrato sem causa justificada; • Operações portuárias realizadas com infringência das normas legais e regulamentos aplicáveis; e • Descumprimentos de decisões judiciais. Todas as cláusulas restritivas do contrato de arrendamento operacional vêm sendo plenamente atendidas pela Companhia. A Companhia também é arrendatária de uma área localizada em município e comarca de Guarujá-SP de aproximadamente 47.333 m², utilizada para armazenagem de produtos. O prazo de vigência do contrato é de 5 anos, iniciando-se em 01 de março de 2011, podendo ser renovado por igual período. Através de sua controlada indireta Eco-Energy, a Companhia é arrendatária de equipamentos para armazenagem e movimentação de etanol e gasolina (carros-tanques, caminhões, vagões ferroviários, tanques e equipamentos para transbordo), equipamentos para escritório e aluga também um imóvel na cidade de Franklin-TN-EUA com finalidade administrativa. **Arrendamentos como arrendador:** A Controladora arrenda sua propriedade para investimento mantida sob arrendamento operacional (ver nota explicativa 16) para uma parte relacionada, a Copersucar Armazéns Gerais. Através de sua controlada indireta Eco-Energy a Companhia efetua sublocação de carros-tanques. Os pagamentos mínimos futuros sob arrendamentos não canceláveis são os seguintes:

	Consolidado		Controladora	
	2014	2013	2014	2013
Até um ano	25.036	25.439	795	751
Acima de um ano - Até cinco anos	22.315	11.206	766	1.545
Mais de cinco anos	275	-	-	-
Total	47.626	36.645	1.561	2.296

Durante o exercício findo em 31 de março de 2014, o montante de R\$ 16.566 foi reconhecido como receita de aluguel no resultado da Companhia.

	2014	2013
Receita com arrendamento mercantil operacional	16.566	14.940

Receita com arrendamento mercantil operacional

37. COBERTURA DE SEGUROS

Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade.

Em 31 de março de 2014, a cobertura de seguros contra riscos operacionais da Companhia era composta por R\$ 358.455 para seguro patrimonial, e R\$ 50.000 para responsabilidade civil da controladora.

38. DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO - DVA

Conforme requerimento do BRGAAP aplicável às Companhias abertas e como informação adicional para fins de IFRS, a Companhia elaborou a demonstração do valor adicionado consolidada e individual. Essa demonstração, fundamentada em conceitos macroeconômicos, busca apresentar a parcela da Companhia na formação do Produto Interno Bruto por meio da apuração dos respectivos valores adicionados tanto pela Companhia quanto o recebido de outras entidades, e a distribuição desses montantes aos seus empregados, esferas governamentais, arrendadores de ativos, credores por empréstimos, financiamentos e títulos de dívida, acionistas controladores e não controladores, e outras remunerações que configurem transferência de riqueza a terceiros, referido valor adicionado representa a riqueza criada pela Companhia, de forma geral, medido pelas receitas de vendas de bens e dos serviços prestados, menos os respectivos insumos adquiridos de terceiros incluindo também o valor adicionado produzido por terceiros e transferido a entidade.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO		DIRETORIA	CONSELHO FISCAL	
Presidente Luís Roberto Pogetti		Diretor Presidente Paulo Roberto de Souza	Efetivos	
Conselheiros Antonio Eduardo Toniolo Antonio José Zillo Carlos Dinucci Carlos Ubiratan Garms Clésio Antonio Balbo		Diretores Paulo Roberto de Souza - Diretor Administrativo-Financeiro e de Relações com Investidores (Interino) Soren Hoed Jensen - Diretor Comercial Alexandre Mattos Setten - Diretor de Logística e Planejamento	Antonio Celso Roxo José Roberto Capelari Otávio Pilon	
			Carlos Otto Laure Sérgio Roberto Nicoletti Leandro José dos Santos	
			Carlos Cavalcante Guimarães CRC-TC 1SP 194441/O-2	

PARECER DO CONSELHO FISCAL - 21 DE MAIO DE 2014

O Conselho Fiscal no uso de suas atribuições legais, em reunião realizada nesta data, examinou as Demonstrações Financeiras, compreendendo: Balanço Patrimonial, Demonstrações do Resultado e dos Resultados Abrangentes, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstração do Fluxo de Caixa e Notas Explicativas, relativos ao exercício encerrado em 31 de março de 2014. Com base nos exames efetuados, considerando ainda o Parecer dos Auditores da KPMG Auditores Independentes, de 21 de maio de 2014, os Senhores Conselheiros opinaram

favoravelmente a respeito dos supracitados documentos, informando que os mesmos se encontram em condições de serem votados e aprovados pelos Srs. Acionistas na próxima Assembleia Geral Ordinária.

José Roberto Capelari Conselheiro	Leandro José dos Santos Conselheiro	Sérgio Roberto Nicoletti Conselheiro
---	---	--

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Administradores e Conselheiros da Copersucar S.A.
São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Copersucar S.A. ("Companhia"), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board - IASB* e as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Copersucar S.A. em 31 de março de 2014, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o

exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Copersucar S.A. em 31 de março de 2014, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board - IASB* e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfases

Conforme descrito na nota explicativa 4 as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Copersucar S.A. essas práticas diferem das IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto. As aquisições de açúcar e etanol da Companhia são realizadas substancialmente junto à parte relacionada, de acordo com as condições comerciais descritas na nota explicativa 26. A garantia de fornecimento dos produtos está vinculada à manutenção do contrato com essa parte relacionada. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de março de 2014, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

São Paulo, 21 de maio de 2014